



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

AMANDA BORGES PEREIRA

**ENSINO, EXPERIÊNCIA E PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS
ESTÁGIOS NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA (2019-2021)**

**CAMPINA GRANDE
2022**

AMANDA BORGES PEREIRA

**ENSINO, EXPERIÊNCIA E PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS
ESTÁGIOS NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA (2019-2021)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduada em História.

Orientadora: Prof. Dra. Maria do Socorro Cipriano.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436e Pereira, Amanda Borges.

Ensino, experiência e pandemia [manuscrito] : uma análise a partir dos estágios no período pré e durante a pandemia (2019-2021) / Amanda Borges Pereira. - 2022.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Cipriano, Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Ensino remoto. 2. Estágio. 3. Pandemia. 4. Sensibilidade. I. Título

21. ed. CDD 372.89

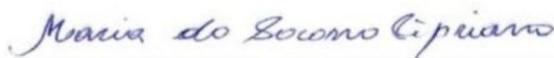
AMANDA BORGES PEREIRA

ENSINO, EXPERIÊNCIA E PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ESTÁGIOS NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA (2019-2021)

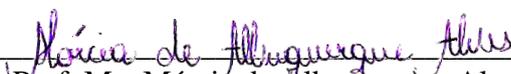
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado (a) em História.

Aprovada em: 04/04/2022.

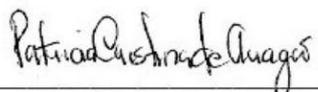
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria do Socorro Cipriano (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Márcia de Albuquerque Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todas as pessoas que tive o prazer de conhecer e que de forma direta ou indireta me fizeram chegar até aqui, a estes. DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	PROFESSORES NA PANDEMIA: ESTUDOS E CONTRIBUIÇÕES....	8
3	DISCUSSÕES SOBRE ENSINO, PANDEMIA E ADAPTAÇÃO.....	11
4	BREVE REFLEXÃO SOBRE VIVÊNCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR...	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS.....	19

ENSINO, EXPERIÊNCIA E PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ESTÁGIOS NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA (2019-2021)

Amanda Borges Pereira¹

RESUMO

Tomando como base os relatos de experiência da prática de ensino, realizados no período anterior a pandemia e a vivência da pesquisadora no período pandêmico da COVID-19, entre os anos de 2019 e 2021, este trabalho objetiva analisar a seguinte questão: *como ocorreram as experiências de ensino no período da pandemia nas escolas Áurea Correia de Queiroz e Juarez Maracajá, na cidade de Gurjão (PB), para refletir sobre como as sensibilidades se modificam e ajudam a compreender as mudanças na prática de ensino; refletir sobre a adaptação no ensino que foi proposto pelas escolas, observando as transformações nas vivências que a pandemia influenciou e/ou impôs sobre a nova realidade dos docentes e discentes no cotidiano escolar. Para o desenvolvimento da pesquisa foram necessárias leituras de recente produção historiográfica sobre o tema, sobretudo sobre experiências docentes e pedagógicas durante a pandemia, articulando às fontes utilizadas, que foram os relatórios de estágio da pesquisadora, indícios dessa adaptação às tecnologias aprimoradas pela necessidade de divulgação dessa produção. Além destes, os referenciais teórico-metodológicos também ajudaram a pensar o presente tema sob a perspectiva da história cultural: com Pesavento (2012), Barros (2008), Bédarida (2006), entre outros.*

Palavras-chave: Ensino remoto. Estágio. Pandemia. Sensibilidade.

ABSTRACT

Based on the experience reports of the teaching practice, carried out in the period before the pandemic and the researcher's experience in the pandemic period of COVID-19, between the years 2019 and 2021, this work aims to analyze the following question: how the teaching experiences occurred during the pandemic period at Áurea Correia de Queiroz and Juarez Maracajá schools, in the city of Gurjão (PB), to reflect on how the change were sensible and to help understand the changes in teaching lectures; to reflect on the adaptation in the teaching method that was proposed by the schools, observing the changes in the experiences that the pandemic influenced and/or imposed on the new reality of teachers and students in the school routine. For the development of the research, readings of recent historiographical production on the subject were necessary, especially on teaching and pedagogical experiences during the pandemic, articulating the sources used, which were the researcher's internship reports, evidence of this adaptation to technologies improved by the need for dissemination of that production. In addition to these, the theoretical-methodological references also helped to think about the present theme from the perspective of cultural history: with Pesavento (2012), Barros (2008), Bédarida (2006), among others.

Keywords: Remote teaching. Internship. Pandemic. Sensible.

¹ Aluna de graduação em História na Universidade Estadual da Paraíba - Campus I. E-mail: inocenciomandi98@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

*“Pois o caminho foi preparado muitos anos atrás
[...] muitas mulheres famosas e muitas outras,
desconhecidas e esquecidas, vieram antes de mim,
aplainando a senda e orientando meus passos”*

(Virginia Woolf, As mulheres devem chorar... ou)

O presente artigo implica em um dos requisitos parciais da conclusão do Curso de Graduação em História, sendo este apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que aborda a temática do sensível, intitulado: ENSINO, EXPERIÊNCIA E PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ESTÁGIOS NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA (2019-2021).

O historiador é influenciado pelo seu “lugar social”², nesse caso escrever parte das minhas experiências com o ensino remoto fazendo comparações e observações através das análises sobre o antes e depois nas disciplinas de estágio no curso de graduação, por meio dos resultados dos relatórios de estágio na cidade de Gurjão-PB, bem como da experiência da adaptação ao novo tipo de ensino e a nova realidade da sociedade, ou seja, minha prática de ensino no período pandêmico enquanto experiência singular.

A proposta para este trabalho surgiu a partir da leitura do livro intitulado “As mulheres devem chorar... Ou se unir contra a guerra: patriarcado e militarismo” de Virginia Woolf, em um momento próximo a idealização deste texto, dado que a autora também fala de um momento de mudanças e inseguranças, abordando vários aspectos, de econômicos, aos sociais, culturais e principalmente aos políticos. Ao escrever sobre suas ideias e o terror da Segunda Guerra Mundial que foram vivenciadas por ela e seus contemporâneos, podemos perceber as suas experiências e sensações através da sua escrita.

Logo, levando em consideração que as questões da sensibilidade ao se vivenciar momentos históricos alteram as percepções, ainda mais em um cenário de pandemia (COVID-19), declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) onde a

[...]pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. “A OMS tem tratado da disseminação em uma escala de tempo muito curta, e estamos muito preocupados com os níveis alarmantes de contaminação. Por essa razão, consideramos que o Covid-19 pode ser caracterizado como uma pandemia”, afirmou o diretor-geral da entidade, Tedros Adhanom.³

E bem recentemente com os últimos acontecimentos, a declaração de guerra da Rússia contra a Ucrânia⁴, isto posto a reflexão que pode se obter por estar inserido nesse período

² CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história/Michel de Certeau**; tradução de Maria de Lourdes Menezes; *revisão técnica [de] Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

³ SCHUELER Paulo. **O que é uma pandemia**. Fundação Oswaldo Cruz (Fio Cruz), 28 de Julho 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 19 mar. 2022.

⁴ Entre as principais razões apontadas, estão: a expansão da Otan pelo Leste Europeu, a possibilidade de adesão da Ucrânia à aliança militar, a contestação ao direito da Ucrânia à soberania independente da Rússia e o desejo de Vladimir Putin de restabelecer a zona de influência da União Soviética. Por um lado, a Rússia diz querer impedir o que classifica de cerco à sua fronteira com a possível adesão da Ucrânia à Otan, aliança militar de 30 países, que se expandiu pelo Leste Europeu, incluindo hoje 14 países do ex-bloco comunista. Putin acusa ainda, sem provas, o governo ucraniano de genocídio contra ucranianos de origem étnica russa que vivem nas regiões separatistas de Donetsk e Luhansk. Ele alega que a invasão tenta “desmilitarizar e desnazificar” a Ucrânia, o que

histórico se equipara as realizadas em períodos anteriores historicamente, como no caso da Gripe Espanhola e das Guerras Mundiais.

Desse modo, na perspectiva das sensibilidades⁵, estas

[...] não partem do conhecimento científico, do racional, mas se constituem através das experiências humanas, as quais mobilizam o corpo, as sensações, os sentimentos e as emoções em reação aos acontecimentos físicos ou psíquicos. Por outro lado, estão vinculadas à manifestação do pensamento, onde a percepção de um certo momento está relacionada a uma outra lembrança. (GRANSOTTO, 2019, p. 1)

Tendo em vista essa perspectiva da sensibilidade no campo de análise histórica e perpassada pela subjetividade de um período recente e conturbado, pelas mudanças que impactaram também no campo da educação, envolvendo professores e alunos principalmente de escolas públicas, como é o caso das experiências de ensino vivenciadas por esses atores nas escolas públicas da cidade de Gurjão-PB. Compreendendo que a “as sensibilidades são uma forma do *ser* no mundo e de *estar* no mundo, indo da percepção individual à sensibilidade partilhada⁶” (PESAVENTO, 2005, p. 2), enquanto objeto dessa proposta de pesquisa, pretendendo analisar a seguinte questão: *como ocorreram as experiências de ensino no período da pandemia nas escolas Áurea Correia de Queiroz e Juarez Maracajá*.

Como corpo documental deste trabalho será utilizado o relatório de estágio realizado no ano de 2019, ano que precede o início da pandemia e nomeia o vírus do COVID-19, bem como a discussão de algumas pesquisas que tratam de perspectivas próximas ao tema proposto, refletindo sobre as experiências da adaptação no ensino que foi proposto pelas escolas, observando as transformações na vivência do espaço escolar, imposta pela pandemia.

Desse modo, utilizando também da História do Tempo Presente, como “modalidade historiográfica que não tem cessado de se fortalecer na historiografia brasileira”⁷, uma vez que “[...]o historiador não pode furtar-se à sua responsabilidade moral como pessoa e como cidadão” (AMADO, 2006, p. 226), e mesmo tentando se manter distante criticamente de seu objeto de estudo, sendo rigoroso e mantendo discernimento, o historiador não consegue ser neutro, como afirma François Bédarida, dado que a sua consciência de profissional é a mesma de homem, para cumprir assim a sua “função social”.⁸

A partir do presente estudo, será possível analisar alguns efeitos da pandemia do coronavírus nas experiências da adaptação no ensino da escola proposta Áurea Correia de Queiroz dentro desse contexto de transformação mais amplo da realidade da sociedade. No qual são apresentadas algumas das abordagens a este tempo histórico e onde o historiador, no fim das contas, tem que cumprir com “a exigência ética se manifeste ainda mais na sua busca do que no conteúdo de seu discurso histórico” (AMADO, 2006, p. 227).

pode servir de justificativa para uma eventual deposição do atual governo ucraniano. Por outro lado, a Ucrânia e outros observadores veem na guerra uma tentativa da Rússia restabelecer a zona de controle e influência da antiga União Soviética, algo visto como desrespeito à soberania da Ucrânia, que deveria ter o direito de decidir seu destino e suas alianças. (Sem página). **Por que motivos a Rússia invadiu a Ucrânia: resumo**. BBC News, Brasil. 4 março 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60606340>. Acesso em: 19 mar. 2022.

⁵ GRANSOTTO, Luciana Rodrigues. **Sensibilidades: escrita e leitura da alma**. PESAVENTO, Sandra Jatahy. In: Pesavento, Sandra Jatahy; Langue, Frédérique. (Org.). *Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais*. 1ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007, v. 1, p. 9-21. », Artelogie [En ligne], 14 | 2019, mis en ligne le 05 septembre 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/artelogie/4140>. Acesso em: 21 fev. 2022.

⁶ PESAVENTO, S.J. **Sensibilidades no tempo, tempo das sensibilidades**. Nuevo Mundo. No ar desde 04/02/2005. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/index229.html>. Acesso em: 21 fev. 2022.

⁷ BARROS, 2009, p. 3).

⁸ BÉDARIDA, François. **Tempo presente e presença da história**. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. (8ª edição) Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 219-229.

Assim, além de mostrar como as aulas de estágio e as observações tiveram que se adaptar ao novo tipo de ensino e a realidade da sociedade, é importante perceber as nuances de acordo com o contexto em que estes sujeitos estão inseridos, levando em consideração as abordagens por ser uma temática que nos últimos tempos vem sendo debatida, e que pela singularidade das perspectivas e análises individuais de cada pesquisador se faz relevante, por meio dos indivíduos, de suas subjetividades e das suas histórias de vida, imprescindíveis para a narrativa histórica que pretende ser construída, reconfigurando assim a temporalidade.

Dessa forma, é possível perceber nas análises de Pesavento (2012), o campo das sensibilidades como uma das engrenagens da História Cultural através de práticas sociais, discursos, materialidades e imagens, que também se faz presente no sentido de que a história faz uso das subjetividades, das experiências, da imaginação, dos desejos, posto que as relações humanas com o mundo vão além do campo científico e do que é tido por concreto, ou racional.

2 PROFESSORES NA PANDEMIA: ESTUDOS E CONTRIBUIÇÕES

Nos últimos dois anos vários estudos foram realizados visando a compreensão dos acontecimentos e também sobre a influência da pandemia do COVID-19 nos vários aspectos que constroem as relações humanas como as sociais, econômicas e culturais, proporcionando novas perspectivas na história, posto que esse acontecimento modificou e está modificando a realidade da sociedade.

Com isso, algumas leituras foram realizadas para o embasamento da presente discussão, para assim contribuir com a historiografia. Dentre os trabalhos pode-se citar o de Edna Monteiro (2020) que traz no seu artigo *Educação na Pandemia: A Experiência de uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB)*, com uma abordagem sobre o seu relato de experiência com o ensino remoto no período da pandemia, entre março de agosto do ano de 2020. Em sua pesquisa, a autora percebe e identifica as estratégias utilizadas pela escola analisada para a oferta do ensino remoto, discutindo também os impactos sobre as metodologias utilizadas pelos professores nesse processo de adaptação.

Podendo ser citados ainda, os livros *A América Latina frente à Pandemia do Covid-19*, organizados por Érica Sarmiento, Karl Schurster e Rafael Araujo (2021), nos artigos *A pandemia da COVID-19 e as mudanças na atuação docente: o trabalho em casa como (falta de) estratégia didática*, de José Lúcio N. Jr e Patrícia M^a P. do Nascimento, que tratam das transformações na experiência e vivência que mudaram completamente durante a pandemia principalmente na atuação dos professores. Já o artigo *Educação Remota em um contexto pandêmico: Isonomia e Universalidade - Educação Pública/RJ*, de André Dantas (2021), aborda as dificuldades de alcance dos programas oferecido pela Secretaria de Educação (SEDUC) do Rio de Janeiro para com os alunos e as problemáticas que envolvem os poderes políticos e públicos do referido estado.

E através do livro *Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia* (2020) organizado por Janine Marta Coelho Rodrigues, Priscila Morgana Galdino dos Santos, no capítulo 4, com o artigo de Heloisa Cavalcanti (2021), *ENSINO REMOTO: uma possibilidade de como e o que ensinar*, que analisa a prática docente como coordenadora pedagógica em três escolas públicas da cidade de Pilar. E no capítulo 5, *PRÁTICAS DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: refletindo sobre escolas públicas situadas em contexto de vulnerabilidade social*, dos autores Jon Enderson do Nascimento Silva e Maria Girleny Roberto da Silva, ao abordarem as questões sobre a educação no período da pandemia, percebendo as práticas dos professores frente a essas dificuldades pedagógicas no contexto de vulnerabilidade social.

Tendo como referencial teórico as questões históricas do tempo presente mencionadas anteriormente com relação a “função social” do historiador, que não deve fugir da sua responsabilidade como cidadão e pessoa, que mesmo assim não consegue ser neutro (AMADO, 2006). Assim usando também as perspectivas da sensibilidade, uma vez que está se utiliza da subjetividade das experiências humanas, por meio das emoções, sentimentos e sensações como coloca Pesavento (2005) quando define que a sensibilidade é

[...]como uma outra forma de apreensão do mundo para além do conhecimento científico. As sensibilidades corresponderiam a este núcleo primário de percepção e tradução da experiência humana que se encontra no âmago da construção de um imaginário social. O conhecimento sensível opera como uma forma de reconhecimento e tradução da realidade que brota não do racional ou das construções mentais mais elaboradas, mas dos sentidos, que vêm do íntimo de cada indivíduo (PESAVENTO, 2005, p. 2).

Assim sendo, as análises “sensíveis” e subjetivas por estarem inseridas em um período de transformações que impactaram os campos políticos, econômicos e sociais e consequentemente, a educação, que por meio do isolamento social decorrente da pandemia, levando ao afastamento que de início se acreditava ser apenas 15 dias de restrições, iniciados no dia 18 de março de 2020, isso após as primeiras aulas presenciais.

Com essas mudanças tanto professores quanto alunos, principalmente de escolas públicas, que possuem uma estrutura que atende as comunidades de vulnerabilidade social e que também foram afetadas com a adoção do ensino remoto, além da adaptação dos professores que não conheciam as plataformas, os seus alunos não tinham acesso às ferramentas básicas, como: *internet*, e aparelhos celulares que suportasse os aplicativos *Google Meet* e o *Google Classroom*.

Diante disso,

Se a escola tem por missão preparar melhor os futuros cidadãos para os desafios do terceiro milênio, ela tem a obrigação de favorecer a associação entre TIC e a pedagogia. Seria, pois do seu dever aproveitar o gosto suscitado pelas novas tecnologias da informação e da comunicação. Também deve aproveitar as possibilidades novas, convidativas, promissoras e diversificadas que as TIC representam para a formação dos jovens e ir bem além do ensino tradicional (KARSENTI, 2010, p. 339 apud. CAVALCANTI, 2021, p. 43)

Adotando assim as metodologias ativas por meio da Tecnologia da informação e comunicação (TIC), que passaram a ter mais espaço nesse período.

Desse modo, pelo olhar das sensibilidades que nos levam a compreender o mundo no seu ser e estar nele, bem como a percepção do individual ao coletivo dessa sensibilidade (PESAVENTO, 2005). É nessa perspectiva que buscou-se analisar como foi o antes e depois da pandemia nas escolas *Áurea Correia de Queiroz* e *Juarez Maracajá*, uma escola de ensino fundamental e outra de ensino médio inovador, respectivamente.

Analisar estas escolas se faz necessário pelo papel que exercem como instituições públicas percebendo como se organizaram para atender às novas demandas que consequentemente não eram entendidas pelas alterações repentinas que deveriam fugir do ensino tradicional. No entanto, as modificações propostas que se adequaram a essa nova realidade evidenciaram além de uma falta de capacitação para com as ferramentas digitais, de alunos e professores, mostra também que as tecnologias não faziam parte do cotidiano dessas escolas públicas um exemplo disso percebemos no relato de uma professora de escola pública de São Paulo, em que mesmo sendo um estado diferente revela que a problemática foi vivida por vários professores e alunos, no país inteiro,

A professora conta que essa transição do presencial para o virtual, a princípio, causou bastante estranheza. "Não conseguíamos imaginar como poderíamos alcançar êxito na aprendizagem sem que tivéssemos a proximidade física. Alfabetizar a distância tornou-se um grande desafio", aponta. (VIEIRA, 2021)

Além das questões físicas que é a aproximação, “o estar perto” para ler a configuração corporal do aluno e observar se está tendo êxito, bem como as dúvidas que surgem nas explicações presenciais como foi observado nos períodos de observação das disciplinas de Estágio Supervisionado, o ensino tradicional em que o professor é o protagonista no presencial e diferença pela tentativa de estímulo dos professores aos alunos para que participassem das aulas pelo *Meet*, isso no ensino remoto.

As diferenças de comportamento e participação dos alunos do ensino presencial para o remoto é evidente, tanto pela questão de ser um recurso utilizado como medida de emergência, que algumas escolas já nem se utilizam mais devido ao retorno das atividades presenciais - tentando também cumprir com o distanciamento social -, quanto pelo enraizamento desse ensino presencial, o qual professores e alunos, já são familiarizados com os métodos e passaram a assimilar algumas das mudanças das novas posturas adotadas frente às práticas pedagógicas, visando uma inovação por uma metodologia ativa que se baseia no uso da tecnologia, e do protagonismo do aluno bem com a orientação do professor para que não ocorressem tamanhas disparidades no futuro retorno das atividades presenciais.

Como parte desta discussão os trabalhos já mencionados embasam a pesquisa, posto que tratam de reflexões que abordam a mesma temática com alguns enfoques diferentes, como no trabalho de MONTEIRO (2020), ao tratar dos primeiros 6 meses de uma escola da rede municipal de Campina Grande-PB, relatando sua experiência como coordenadora e identificando as novas medidas que foram tomadas para a resolução das problemáticas que surgiram com a oferta do ensino remoto e a adaptação dos professores em que,

Como parte destas estratégias inovadoras que os professores precisaram adotar podemos evidenciar o exercício da autonomia das crianças em relação ao ato de estudar, pois de forma remota esta passou a ser essencial. Nesse sentido, Aebli (1991) afirma que a aprendizagem autônoma, com vista ao desenvolvimento do pensamento independente, pressupõe a vivência de cinco momentos fundamentais: a necessidade de o aluno estabelecer contato com as ideias, compreender fenômenos, solucionar problemas, exercitar atividades e manter a motivação (MONTEIRO, 2020, p. 3).

Assim, como aponta a autora se acreditava que ao utilizar esse método de aprendizagem autônoma estariam a proporcionar um ensino que desenvolveria um senso de independência nos alunos, bem como a formação de professores nessa parte da tecnologia que foi adotada onde se “precisou dominar muitas estratégias metodológicas ligadas às tecnologias educacionais como estratégias de incentivo e apoio as atividades à distância” (MONTEIRO, 2020, p. 3).

Como era uma necessidade urgente, devido esse novo marco histórico da História do Tempo Presente, fica evidente as discussões que o historiador não deve se ausentar por sua responsabilidade como cidadão e pessoa que deve cumprir sua “função social”⁹. Ao que as políticas públicas, sociais e educacionais deveriam convergir em bons serviços prestados à comunidade, e valorização do trabalho docente que sempre é desmerecido, e com a adoção desse ensino remoto além de triplicar a jornada de trabalho dos professores, com planejamento, adaptação e correção de atividades feitas de frente às telas, e a adaptação do local de trabalho aos lares também interferiu na qualidade do ensino-aprendizagem.

⁹ (AMADO, 2006, p. 226).

3 DISCUSSÕES SOBRE ENSINO, PANDEMIA E ADAPTAÇÃO

Como já anunciado antes, esta proposta da temática partiu da sua relevância da experiência do estágio da prática do ensino como uma fonte histórica, produzida por uma contemporânea do evento histórico, carregando algumas perspectivas que se baseiam na história das sensibilidades, que trazem novas abordagens e análises por ser um novo tema, que se modifica, posto que devido a pandemia se sai do ensino presencial “normal”, para o ensino remoto e atualmente ocorre a adaptação para o ensino híbrido¹⁰ (ensino remoto com presencial, que busca respeitar as medidas de distanciamento social).

Alguns estudos dedicados a relação do ensino e a pandemia contribuem para uma maior reflexão sobre o presente trabalho, ao exemplo do recente estudo dos autores Jon Enderson e Maria Girley, ao tratar do “enfrentamento dos desafios pedagógicos em tempos de pandemia de forma crítica/reflexiva, pensando a dinâmica da prática docente nesse cenário desafiador” (NASCIMENTO SILVA; SILVA, 2020, p. 52). Os autores falam sobre a questão das práticas docentes nesse período de pandemia, analisando os desafios cotidianos abordando a problemática das escolas públicas e a vulnerabilidade de seus estudantes, e das dificuldades dos professores em se adaptar às novas exigências, pois não estavam preparados pedagogicamente em sua formação e não foram formados, nem possuíam currículo que atendesse às novas demandas desses tempos de pandemia.

Também refletindo sobre o mesmo contexto, Cavalcanti (2020), ao tratar de uma escola do Ensino Fundamental dos Anos Finais do município de Pilar, pensa sobre as dificuldades de aprender e de ensinar, as dificuldades em lidar com as questões tecnológicas e pedagógicas que se intensificaram com a “falta de recursos e de ferramentas necessárias ao ensino remoto” (CAVALCANTI, 2020, p. 41). Nessa perspectiva, o autor trata das possibilidades de como e o que ensinar no ensino remoto, algumas das percepções estão voltadas para a área da pedagogia, uma vez que a mesma é coordenadora pedagógica, assim a autora traz sua realidade a análise.

Desse modo, a pesquisa de Cavalcanti (2020) traz algumas análises complementares a pesquisa proposta por sua relevância ao tratar de um município de cerca de 11 mil habitantes, que não chega as proporções da cidade de Gurjão, mas a semelhança no quesito dificuldade

¹⁰ O ensino híbrido é o emprego de metodologias do ensino presencial, unificados aos métodos de ensino online, no desenvolvimento diário do processo de ensino e aprendizagem. A ideia central dessa metodologia tem a ver com educação embasada em projetos e pesquisas com o auxílio de plataformas virtuais (JÚNIOR; CASTILHO, 2016). O mesmo autor afirma que a Hibridização do ensino proporciona aulas aprazíveis, modernas, brandas, participativas e flexíveis, ou seja, aparta o aluno da inércia, da posição de ouvinte passivo, como ocorre em aulas tradicionais expositivas, para posição de aluno protagonista do seu aprendizado que o envolve em atividades complexas e desafiadoras motivando-o a participar da construção do seu conhecimento de forma ativa, ora interagindo com outros alunos em grupos, ora individualmente. Deste modo, o professor assume seu papel de mediador, orientador e facilitador, o que viabiliza tempo maior de observação do desenvolvimento individual do aluno proporcionando interação durante o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que o aluno adote a importância do domínio de aprender a apreender (ALMEIDA; VALENTE, 2011). Vale ressaltar que o uso de recursos tecnológicos por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) devem ser utilizados de modo que promovam ambientes de aprendizagem com interfaces amigáveis, ferramentas flexíveis que facilitem o processo de ensino e aprendizagem (Yu et al, 2010 apud ANDRADE; MONTEIRO, 2019, p. 3). Assim, o ensino híbrido passou a fazer parte nas escolas, devido a pandemia, como uma possibilidade de remediar a situação do país para que não aumentasse as dificuldades posteriores, com isso esse ensino passou pela adaptação no retorno as aulas presenciais.

DE ANDRADE, Daniele Prates Cordeiro Moretti; MONTEIRO, Maria Iolanda. **EDUCAÇÃO HÍBRIDA: abordagens práticas no Brasil**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 5, n. 14, p. 250-264, 2019. Disponível em: <https://edutec.ead.ufscar.br/tccs/4b9da0b341de4d01edfc9e0a9e2093a9.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

de adaptação e busca por uma solução com relação ao que fazer com as aulas que não poderiam mais ser presenciais, surge o ensino remoto como alternativa desconhecida como coloca a autora,

E a busca por soluções rápidas que atendessem a rede precisou emergir e, embora o termo fosse até então desconhecido por alguns, não se tinha a convicção do seu significado. Assim o ensino remoto surgia como a única possibilidade de ensino considerando que todos estavam isolados e impedidos de ações presenciais nas escolas pelos decretos do Ministério da Educação, Governo do Estado da Paraíba e da Prefeitura Municipal de Pilar (CAVALCANTI, 2020, p. 43).

Já no artigo *Hábitos Digitais de Alunos do Ensino Superior no Período da Pandemia de Covid-19*, se chega a uma conclusão muito interessante de que se deve,

Dar sequência aos novos hábitos digitais de estudos pós-pandemia pode ser fundamental, bem como compreender que os hábitos podem ser gerados não apenas de um desejo ou decisão pessoal, mas também de necessidades e pressões sociais, e que, independentemente de como emergiram, essa mudança tem no aluno um agente social produtor e disseminador de novos hábitos na contemporaneidade (MAZZAFERA, 2021, p. 10).

Assim, percebemos que na discussão realizada pelos autores do artigo que publicaram pela revista *Ead em Foco*, afirmam que esses novos métodos de ensino vieram para ficar e se tornaram novos hábitos dessa contemporaneidade, além de que ocorreram mudanças na quantidade de tempo dos alunos utilizando o computador e suas adaptações ademais na forma que estudam e se divertem, perspectivas que podem colaborar para um melhor compreensão por parte do tempo e das ações dos alunos, no entendimento da pesquisa.

Como também as questões que são abordadas no seguinte artigo se faz necessário utilizá-la como parte das referências *Educação na Pandemia: a Experiência de uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande(PB)*, no qual a autora trata de questões que ela mesma vivenciou como parte da equipe gestora quando ela afirma que ela se utiliza do

[...] relato de experiência, tendo a pesquisadora como sujeito da pesquisa, que observou e relatou as experiências vivenciadas pela equipe escolar de uma escola pública, composta por 15 professores, a gestão e equipe técnica, pois a mesma e gestora da escola lócus da pesquisa e traz neste artigo o relato de experiência vivenciado no período de março a agosto de 2020, período em que a escola vem atendendo de forma remota (MONTEIRO, 2020, p. 4).

Dessa forma, a contribuição desse texto na pesquisa seria pela forma como Monteiro (2020) traz e se coloca como sujeito de sua pesquisa, o que a pesquisadora deste texto também pretende fazer neste artigo de conclusão de curso, ao analisar seus relatórios de estágio do período anterior e durante a pandemia e o ensino remoto, no qual alguns dos métodos tradicionais de ensino em que os alunos eram apenas passivos, com aplicações de provas e trabalhos, com isso no período remoto houve uma dificuldade com relação às adaptações ao “novo” que logo mais se revelaria mais do velho sistema de aprofundamento da desigualdade social.

Logo, para complementação desse referencial teórico faz-se uso da “história da sensibilidade”¹¹ na perspectiva de Pesavento (2007) e com a afirmativa de Gransotto ao refletir que,

¹¹ PESAVENTO, Sandra Jatahy, LANGUE, Frederique. **Sensibilidades na História**: memórias singulares e identidades sociais. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

A materialidade das sensibilidades, através das fontes e dos registros, são compreendidas por Pesavento como “testemunhos do sensível”, por se relacionarem com as subjetividades inseridas nas experiências individuais e coletivas. Nessa operação, ainda há a importância do esforço da imaginação, aliada ao acúmulo de saberes de um (a) historiador (a) (GRANSOTTO, 2019, p. 2).

Contudo, por meio das referências expostas aqui e presentes na bibliografia este trabalho se embasa a partir de alguns autores citados, para dar uma base teórica e também metodológica a pesquisa que será desenvolvida. Assim, além da história das sensibilidades, parte da História Cultural, que será parte teórica do texto, pretende-se ao usar algumas conclusões das análises realizadas pelos outros autores como forma comparativa do contexto das escolas que foram o foco dos relatórios de estágio.

Levando isso em consideração, na questão de isolamento social, o Brasil adotou medidas que não previram um confinamento completo e, portanto, não praticou o chamado *lockdown*, mas separou em serviços essenciais e não-essenciais alterando essas categorias e a sua classificação.

Nesse cenário, as abordagens históricas referentes à História Cultural e a do Tempo Presente, que tratam desse momento histórico, podem-se considerar a singularidade e a subjetividade das análises bem como das experiências e vivências desses docentes. Partindo disso, o ensino remoto passa a ganhar propagandas para seu incentivo e defesa, no qual Nascimento Júnior e Nascimento (2021) abordam as análises realizadas sobre as propostas do Ministério da Educação e de algumas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, durante a pandemia, em que

[...]vemos a defesa de que o ensino pode continuar em diferentes plataformas, tais como em videoaulas no *Youtube*, transmissões ao vivo pelo *Instagram* ou pelo *Google Meet*, transmissões de aulas em canais aberto de televisão etc. Os chefes desses órgãos insistem em dizer que não é uma defesa da EaD, e sim novas formas de se adaptar ao momento que está se vivendo. A posição de tais *personas* se materializa na propaganda em várias mídias que incentiva os estudantes do ensino médio (concluintes em 2020) a estudar “de qualquer lugar, de diferentes formas, pelos livros, internet, com ajuda a distância dos professores” (BRASÍLIA: 2020). Ou seja, a escola e o professor em sala de aula são vistos como mais um recurso na construção do conhecimento desse estudante, que se torna protagonista de sua formação (NASCIMENTO JÚNIOR; NASCIMENTO, 2021, p. 202)

Mesma proposta colocada por Monteiro (2020) no seu artigo, a de adoção dessa metodologia ativa que se utiliza da tecnologia visando o protagonismo do aluno, visto que para as autoridades competentes e a OMS, notaram que como coloca Nascimento Júnior e Nascimento (2021),

[...]nessa tecnologia uma forma de superar a barreira imposta pelo isolamento social, uma vez que acreditava que a geração nascida após o surgimento dessa tecnologia e que ocupa os bancos escolares de ensino fundamental e médio conseguiriam se adaptar facilmente a esses novos processos educativos por serem nativos digitais (NASCIMENTO JÚNIOR; NASCIMENTO, 2021, p. 204).

Essa tentativa de adoção do ensino remoto e a boa aceitação se deu pela disseminação dessa forma de ensinar anteriormente a pandemia, na qual já haviam cursos que utilizavam a modalidade de ensino remoto pelo Brasil, como também um dos docentes passaria pela experimentação de novas metodologias, isso no início da pandemia.

Mas as propostas de reforma educacional propostas desde os anos 90, “foram aceleradas pela pandemia”, como coloca Nascimento Júnior e Nascimento, pois

No caso brasileiro, a reforma educacional realizada no final da década de 1990 levou a mudança para o Ensino por Competências, tal como pode ser observado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL: 1997; 1998). Junto a tais propostas, havia também a defesa do uso de tecnologias como parte do desenvolvimento de um ensino mais eficiente (NASCIMENTO JÚNIOR; NASCIMENTO, 2021, p. 206).

Além disso, os anos anteriores à pandemia houve um incentivo a essas metodologias ativas¹², que ganharam espaço como o ensino híbrido, tanto pelo governo federal, estadual e municipal, apoiam o uso dessas plataformas que fundamentam o ensino remoto, no qual a defesa do ensino e metodologias do presencial é defendido como meta após a pandemia amenizar sua disseminação.

Portanto ao analisar essas proposituras, deve-se levar em conta que o historiador é o sujeito que assume como o trabalho da pesquisa é conduzido, sendo assim fabricado por suas escolhas metodológicas e teóricas, no qual não existe a ideia de verdade absoluta, e sim, perspectivas diferentes para com a mesma temática, tornando assim trabalhos únicos devido à individualidade e influências de cada pesquisador. Como parte desta pesquisa foram necessários levantamentos e sistematizações historiográficas, sendo estas pertinentes à temática abordada.

4 BREVE REFLEXÃO SOBRE VIVÊNCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Como esta proposta de pesquisa também envolve a experiência nos estágios do ensino de História no ambiente escolar pretendo discutir, neste tópico, três principais pontos: a apresentação dos ambientes das escolas, na descrição de como as escolas são estruturadas e suas equipes como seria divididas, e por fim as experiências da pesquisadora como sujeita da pesquisa, que pode observar a mudança no ensino tanto dos alunos de fundamental, quanto do ensino médio e também da universidade.

Como já anunciado na introdução deste artigo, os processos metodológicos propostos para as análises serão de uma pesquisa analítica, atentando ao sensível, e utilizando relatórios das disciplinas de estágio supervisionado da pesquisadora como fonte, além dos decretos municipais das escolas onde os estágios foram realizados. As análises dos relatórios partem de proposituras que dialogam com as inquietações do presente da pesquisadora.

Desse modo, ao utilizar os relatórios de estágio como base para algumas das reflexões da pesquisa, também estou levando em consideração que as análises são contribuições para os indivíduos que estão envolvidos, para o que a pesquisa propõe e para a posteridade como uma pesquisa que a pesquisadora como indivíduo de seu tempo reflete por meio das lentes desse tempo.

Assim, os objetivos podem ser alcançados por meio da análise da experiência da pesquisadora como historiadora em formação, utilizando os relatórios de estágio, bem como alguns artigos produzidos por outros pesquisadores citados ao longo deste trabalho. Ao analisar as experiências de estágio realizadas nas escolas: Municipais, Áurea Correia de Queiroz; e a de Ensino Médio, Juarez Maracajá, nos anos de 2019, 2020 e 2021 respectivamente, para perceber a mudança do ensino presencial bem como do estágio e as adaptações ao ensino remoto (que atualmente se modifica para o híbrido).

¹² Essas metodologias são metodologias menos baseadas na transmissão de informações e mais no desenvolvimento de habilidades. No caso da sala de aula invertida que foi a mais utilizada no ensino remoto, o professor propõe exercícios, projetos e debates, enquanto o momento do contato com o conteúdo é feito em casa, assim o professor passa a ser mediador, e o aluno protagonista.

Além dos relatórios e algumas reflexões lá presentes, utilizei de dados secundários de pesquisas acadêmicas – conforme artigos citados no corpo do trabalho - que tratam como sites onde os decretos nacionais, estaduais e municipais foram publicados com relação ao isolamento social como medida de combate a pandemia da COVID-19. A proposta de utilizar o relato da pesquisadora como análise da pesquisa, que teve a parte presencial do estágio bem como a parte do ensino remoto e analisar o espaço da escola no antes e o durante da forma virtual.

Dessa maneira, ao analisar essas proposituras, deve-se levar em conta que o historiador é o sujeito que assume como o trabalho da pesquisa é conduzido, sendo assim fabricado por suas escolhas metodológicas e teóricas, no qual não existe a ideia de verdade absoluta, e sim, perspectivas diferentes para com a mesma temática, tornando assim trabalhos únicos devido à individualidade e influências de cada pesquisador. Na complementação desta pesquisa ocorreram levantamentos e algumas sistematizações da historiografia à temática da pesquisa que fossem pertinentes.

Dessarte, passo a descrição das escolas *Áurea Correia de Queiroz* e *Juarez Maracajá*. Estas se localizam no município de Gurjão-PB, situadas na zona urbana da cidade, atendendo a alunos do Fundamental II e Ensino Médio, com dois turnos, matutino e vespertino. Com cerca de 14 professores, 3 cuidadoras e cerca de 4 pessoas que cuidam da gestão administrativa da escola. A pesquisa parte assim de uma problematização que busca um entendimento e uma percepção por meio da história da sensibilidade, que norteia as concepções e categorias das análises que colocam em cheque os lugares de verdade, bem como os eventos, e as subjetividades pelas elaborações históricas.

Dessa forma, partindo das análises realizadas no estágio de observação realizada a partir de uma turma dos anos finais do fundamental II, da Escola Municipal *Áurea Correia de Queiroz*. Justamente no dia 16 de agosto de 2019, nas últimas aulas da sexta-feira, sendo bem recebida pela direção e demais funcionários da instituição. E como uma turma de sua maioria de adolescentes sempre perguntando o horário e pedindo para serem liberados mais cedo, uma vez que se iniciava o fim de semana e pelo cansaço.

A turma era formada por cerca de 28 alunos matriculados, na qual após os passeios dos alunos no pátio na troca de professores a professora recolhia as atividades entregues na aula anterior. Algumas aulas a professora tentava o uso da tecnologia ao deixar os alunos assistindo filmes, ou seja, uma metodologia positivista com tentativa de inovação, para realizar uma atividade de resumo do mesmo nas aulas seguintes, mas sem uma discussão prévia sobre a temática. Quanto ao uso do livro didático era utilizado como base para questionários que visavam uma memorização dos conceitos e datas, dos conteúdos trabalhados.

A partir disso considerando Antunes (2010, p. 17) que aponta que esse modelo tradicional é

Nessa visão de ensino aplaudia-se o silêncio, e a imobilidade do aluno e a sapiência do mestre, além de se pensar o conhecimento como informações pré-organizadas e concluídas que se passavam de uma pessoa para outra, portanto, de fora para dentro, do mestre para o estudante. Ensinar significava difundir o conhecimento, impondo normas e convenções para que os alunos o assimilassem. Estes levavam para a escola a boca – porque da mesma não podia se separar – mas toda a aprendizagem dependia do ouvido, reforçado pela mão na tarefa de copiar.

Por isso considerando o que foi abordado a professora que lecionava na turma era formada para utilizar a metodologia positivista, reproduzindo assim o ensino tradicional.

Na maior parte das atividades não havia uma explicação prévia do que era a atividade, na qual a professora ainda se utilizava de metodologias tradicionais de memorização, apesar

de suas tentativas de inovação e assimilação das novas tecnologias como o uso de filmes e imagens para interpretação, o ensino evitava o aprofundamento e explicações que levassem a um desenvolvimento do senso crítico dos alunos.

Ao longo das observações ficou evidente que professora e alunos permaneciam no ensino tradicional para evitarem maiores “trabalhos”, aceitando as propostas realizadas, em atividades interdisciplinares como o próprio filme os alunos ficaram dispersos com celulares e conversas fora da temática, e quando alunos tidos como “problemáticos” questionaram se sabia sobre o que estava ensinando, pois propus algo que fugia do que ele entendia como ensino de história.

Já nas últimas aulas de observação o que ficou evidente era que os alunos se interessavam pelo ensino faltava incentivo para tal e de uso adequado das ferramentas, uma vez que o ensino de história não recebe o incentivo social e econômico, devido à ideia enraizada de que a história nada mais seria que uma ação “decoreba” sem importância para o futuro dos alunos, mas isso se dá não só pela questão do senso-comum, e sim por falta de organização na educação básica e de certa forma uma falta de gestão, do que já é defasado.

No entanto, o Ensino de História é imprescindível na compreensão da sociedade atual, por meio de uma interpretação crítica, através dos novos métodos de ensino e aprendizagem, se pode construir uma nova sociedade que seja voltada para as novas formas de interpretação do campo econômico, social, cultural e político, deixando os preconceitos de lado, assim ressaltando a importância da disciplina de História na vida de um cidadão, em que por meio dela se pode chegar a veracidade dos acontecimentos, na compreensão do passado contribuindo para a formação desse aluno que é a base da sociedade.

Ter a disciplina de História no currículo escolar revela sua importância para a formação do aluno, em que através dela se pode desenvolver o senso crítico, a oratória, discutir questões que são tidas como tabu pela comunidade, e o currículo assim como a identidade humana sofre alterações ao longo do tempo, pelas transformações do meio social em que se encaixa a disciplina de estágio supervisionado em ensino de história que busca uma melhor formação dos alunos que serão futuros professores pela observação das práticas, das metodologias dos professores veteranos, e pela adaptação ao meio em que o professor ira se inserir.

E através do Estágio Supervisionado I, percebi a importância desse contato com a realidade da prática de ensino, seja no espaço físico ou virtual, uma vez que os alunos inseridos na realidade das escolas, a convivência com o ambiente educacional colabora com o que o discente decida se é a profissão que pretende seguir diante das aporias das teorias a prática.

Assim, por meio da observação se pode chegar a conclusão do rumo a seguir e das reflexões a se fazer justamente pela aproximação do mundo do ensino superior ao mundo do ensino básico, pois não é só com os alunos que esse profissional vai conviver, mas com outras funções da faxineira ao zelador, percebendo o seu novo lugar de fala que deixa de ser aluno e passa a fazer parte de outra categoria. Sendo este na maioria das vezes o primeiro contato do aluno do ensino superior com o ambiente escolar, que une a observação com a prática, usando as teorias com a realidade, formando um profissional bem preparado, por meio das reflexões e da auto avaliação desse professor.

Durante o ano de 2020, professores, alunos e sociedade em geral se depararam, como já trabalhado anteriormente nesta discussão, com as novas necessidades que surgiram com a pandemia, as escolas bem como os estágios tiveram que se adaptar para acompanhar esse período, através do ensino remoto acelerou o incentivo de se desenvolver a capacidade de assimilar conteúdos pela participação e pela autonomia, usando os métodos e estratégias disponíveis e adaptadas do Ensino remoto.

Um dos métodos das escolas,

[...]que adotaram o Ensino Remoto consiste na possibilidade de atividade assíncrona. A maior parte das plataformas virtuais de aprendizagem permitem que a relação educando-educador possa ocorrer em tempos diferentes, seja porque a transmissão da aula pode ficar gravada, seja porque ela possui recursos de atividades que podem ser disponibilizados *a qualquer tempo*. (N. JR; NASCIMENTO, 2021, p. 209, grifo do autor.)

Nessa perspectiva, o ensino se transforma e o professor passa a ministrar suas aulas em horários como no caso do turno da manhã e acessarem a plataforma em outro horário deixando orientações e atividades que podem ser acessadas em qualquer horário.

O ensino remoto de início se utilizou de grupos criados no *WhatsApp* para cada turma, onde no caso da Escola Cidadã Integral Juarez Maracajá, os alunos foram inseridos e assim era compartilhado o *link* de acesso para as aulas síncronas pelo *Google Meet*, bem como as informações e orientações, e as atividades eram colocadas e devolvidas em fotos pelos alunos ou em arquivos digitais em formato de documento *word* ou *pdf*.

Logo após a criação das salas no *Google Classroom*, as atividades eram passadas e devolvidas pela plataforma, acessadas com *e-mail* pessoal e depois pelo institucional disponibilizado pelo governo do estado. Os grupos de *WhatsApp* dos professores serviam como apoio para retirar dúvidas e receber as capacitações que os professores da rede estadual tiveram acesso, além dos conteúdos formativos e das experiências dos demais professores no período de adaptação.

Com a chegada do novo professor, no caso do meu estágio, o mesmo foi muito receptivo a minha chegada nas aulas de forma síncrona, assim como os alunos, também o conheci por meio do *WhatsApp* por intermédio da minha irmã que estava no 2º ano do ensino médio. Além da adaptação ao ensino remoto, o professor que me aceitou para a observação, tinha sido chamado recentemente pelo concurso, uma situação bem mais complexa.

No último estágio devido à pandemia e as dificuldades desse período as aulas na rede estadual de ensino permaneceram de forma *online*, com a previsão de se iniciar o ensino híbrido em setembro, porém com o surgimento de novos casos da variante Delta (que é mais contaminante que o Covid-19) foi suspenso até meados de novembro, as aulas presenciais, permanecendo o ensino de forma remota com atividades síncronas e assíncronas.

Desse modo, mesmo diante de uma pandemia, as aulas foram imprescindíveis para uma melhor compreensão dos assuntos propostos e das atividades tanto realizadas pelos alunos. E em face das dificuldades que surgiram com a pandemia, podemos perceber que há indícios de uma revolução no ensino através de um uso mais eficaz das tecnologias, possibilitando uma abrangência no quesito criatividade e recursos, visto que essas inovações devem estar de acordo com as normas das escolas e dos seus/suas diretores/as.

Ao longo das aulas foram apresentados textos voltados à área do ensino e por meio dessas leituras e da diversidade de temas tratados nas aulas síncronas pelo *Meet*, a maioria dos textos levará a reflexão da relevância acerca da ligação de teoria e prática, bem como das relações de poder que se situa na escola e no convívio com as regras sociais. De modo a discutir sobre como formar assim profissionais atentos às particularidades dos alunos e do seu entorno, que possam também observar os motivos das dificuldades dos alunos e também da aplicação dos conhecimentos em sala de aula (virtual).

Posteriormente, as orientações da professora de estágio, se deu o momento de realizar as observações das aulas de um professor de história da rede pública de ensino do estado, onde já iniciei no dia 25 de agosto de 2021, minha primeira observação de uma aula remota do ensino médio na Escola Juarez Maracajá.

Dessa maneira, na observação percebi que o professor tratava dos assuntos como política e voto com muita cautela, sempre trazendo novas perspectivas e abordagens devido

sua formação mais recente, tendo contado com novos paradigmas. Assim o conhecimento que ele possui se mescla com seu lado artista, uma vez que além de ser professor ele também faz diversos estilos de desenhos de quadros até a arte digital, isto posto fica evidente que o professor traz para o debate novas ferramentas como o próprio desenho, e através de um planejamento pensado para essa nova forma de ensino que aguça ao máximo o senso crítico dos alunos, mas como notei nas observações os alunos pouco participam e as vezes que se deu foram em momentos onde o professor trouxe novos recursos didáticos, como no caso da música “*Civil War*” do Guns N' Roses, que gerou uma participação no *chat* da aula síncrona pelo *Meet*, de alunos que de costume não falam nada.

Nesse sentido, uma das coisas que o professor relatou sobre seu planejamento era de que sempre procurava deixá-lo flexível para que pudesse mudar a metodologia caso não funcione como pensado, e com as tecnologias o professor pode problematizar abordagens mudando as posturas nas maneiras de se conceber o processo de ensino-aprendizagem, buscando um melhor ensino para os alunos. Na entrevista o professor relatou que essa preocupação vinha anteriormente a sua formação docente, partindo de uma necessidade que ele teve durante seu aprendizado enquanto aluno, uma vez que ele tinha dificuldade e conseguia entender os conteúdos de uma maneira mais simples com os recursos de audiovisual.

Por ser uma das preocupações do professor, os métodos e as abordagens no seu ensino sempre visam uma autonomia intelectual com pensamento crítico por parte dos alunos. Em quem mesmo com as dificuldades do ensino remoto as adaptações ocorreram, mesmo que deixando uma parte dos alunos sem acesso às aulas por não terem acesso à *internet*, nem a um celular que tenha capacidade de utilizar os aplicativos fundamentais para as aulas.

Além disso, a metodologia empregada era a de sala de aula invertida junto com a ideia de o aluno ser protagonista, empregado pelas Escolas Cidadãs Integrais do Estado da Paraíba, que estimulam através de incentivo na formação continuada dos seus professores. Com essa tentativa de que os alunos se reconheçam como protagonistas, várias medidas de interação são sugeridas como a participação das disciplinas eletivas que propõem um ensino dinâmico.

A partir das observações e das reflexões acerca das experiências de estágios no ensino de História, de que mesmo é possível afirmar que diante de uma pandemia o ensino remoto “colaborou” para que não ficasse um tempo vago que provavelmente não seria repostado, como também abriu espaço para o uso de novas tecnologias e de novos métodos, junto de uma adaptação dos professores e alunos.

Com essa vivência no campo profissional acompanhando de perto as mudanças, desenvolvendo um aprofundamento na área da pesquisa e na teoria através das aulas da disciplina, pela interação mesmo a distância com as vivências dos professores, uma oportunidade enriquecedora no sentido de aprender novos métodos e práticas de ensino devido à necessidade das aulas remotas, mas mesmo com essas inovações senti falta das aulas presenciais que provavelmente seriam melhores aproveitadas no sentido de debates e pelo contato visual também, mas sabendo da letalidade do vírus essa foi à única forma de manter o ensino mesmo que no início de forma “incompleta” – nas escolas e universidades -, sendo esta uma experiência única.

Em geral o que ficou evidente é que o professor aplica bem às abordagens sempre tentando ser o mais didático possível, mesmo com as dificuldades do ensino remoto, ao utilizar essa forma diversificada de ensino os alunos em algumas das aulas se sentem confortáveis em participar das aulas, usando dinâmicas e metodologias que sempre visam à adequação dos temas a realidade dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse artigo que apresenta as análises do relatório de experiência vivenciado pela pesquisadora durante seus estágios nas escolas públicas no período anterior e durante a pandemia, visto que se conclui que as abordagens e os métodos utilizados como ensino remoto tiveram seus pontos positivos e negativos, e facilidade de aceitação por já terem espaço no campo educacional, e que devido às condições de vulnerabilidade social alguns alunos tiveram dificuldade de acesso, assim esse ensino não substituiu completamente o ensino presencial.

Em suma, as tecnologias adotadas no ensino remoto, podem ser assimiladas a prática docente, mas o que se deve ter em mente é que ocorreram modificações em vários aspectos sociais, econômicos, sociais e culturais da sociedade sua realidade foi alterada, bem como a educação, pois professores se viram em uma situação complexa que se buscou amenizar as perdas no desenvolvimento dos alunos. Mesmo com as dificuldades, indo das faltas de capacitações e qualificações dos docentes, de equipamentos e ao básico para o desenvolvimento das atividades remotas que é a *internet*, onde as políticas públicas e educacionais não acompanharam as transformações, evidenciando cada vez mais as desigualdades e disparidade de alunos de escolas públicas as privadas.

Assim, estas análises se fazem relevantes para levar a uma reflexão de como foi essas transformações aos olhos de quem pode ver o antes e depois do ensino público, voltada para a cidade de Gurjão através da experiência e vivências do estágio, em como pela inserção da autora como contemporânea do período analisado, uma vez que estes estudos colaboram para o planejamento e entendimento deste momento histórico, que na volta às aulas presenciais seguindo os protocolos algumas dessas ferramentas educacionais podem ser utilizadas, ainda com resquícios da COVID-19.

Portanto as metodologias ativas e as novas estratégias que visam o desenvolvimento dos alunos como protagonistas e dos professores como auxiliares na busca pelo conhecimento podem vir a permanecer e serem ampliadas com o retorno das atividades presenciais. Espero que os resultados apresentados culminem em contribuições que possam ter relevância para o campo da historiografia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vanessa Queirós. **O uso de tecnologias e metodologias ativas no ensino de história: contextualizando práticas pedagógicas no ensino médio.** In: Revista Cadernos de Educação Básica, PROPGPEC/Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 2020, pp. 4-22. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/2768/1763>. Acesso em: 7 fev. 2022.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral.** 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas.** Petrópolis: Vozes, 2010.

BARROS, José D'Assunção. **A escrita da História: desafios contemporâneos.** Antúteses, out. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321091803>. Acesso em: 1 Mar. 2022.

BARROS, José D'Assunção. **A expansão da História**. Antíteses, Vol. 1, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321049869>. Acesso em: 1 Mar. 2022.

BARROS, José D'Assunção. **O Lugar da História Local**. Antíteses, nov. 2009 Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321111136>. Acesso em: 1 Mar. 2022.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história/Michel de Certeau**; tradução de Maria de Lourdes Menezes; *revisão técnica [de] Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DE ANDRADE, Daniele Prates Cordeiro Moretti; MONTEIRO, Maria Iolanda. **Educação Híbrida: abordagens práticas no Brasil**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 5, n. 14, p. 250-264, 2019. Disponível em: <https://edutec.ead.ufscar.br/tccs/4b9da0b341de4d01edfc9e0a9e2093a9.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

GRANSOTTO, Luciana Rodrigues. **Sensibilidades: escrita e leitura da alma**. PESAVENTO, Sandra Jatahy. In: Pesavento, Sandra Jatahy; Langue, Frédérique. (Org.). **Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais**. 1 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007, v. 1, p. 9-21. », Artelogie [En ligne], 14 | 2019, mis en ligne le 05 septembre 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/artelogie/4140>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MAZZAFERA, B. L. *et al.* **Hábitos Digitais de Alunos do Ensino Superior no Período da Pandemia de Covid-19**. EaD em Foco, v. 11, n. 2, e1381, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1381>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MONTEIRO, Edna Câmara. **Educação na pandemia: a experiência de uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB)**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68460>. Acesso em: 21 fev. 2022.

OLIVEIRA, A. C. de; OLIVEIRA, J. C. **Educação on-line: o alcance e as dificuldades do ensino remoto em tempos de pandemia**. ABEH. Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História. Anais do XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História - Perspectivas Web 2020. Ponta Grossa: ABEH, p. 1-11. 2020. Disponível em: https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epoh2020/1605235620_ARQUIVO_af86e5351b76ec7b5b3ed11763ad6cf7.pdf. Acesso em: 21 fev. 2022.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias**. In: Revista Brasileira de História, v.27, número 53, jan-jun 2007^a, P. 11-23.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, 132p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy; LANGUE, Frederique. **Sensibilidades na História: memórias singulares e identidades sociais**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Sensibilidades no tempo, tempo das sensibilidades**. Nuevo Mundo Mundos Nuevos: I Journée d'Histoire des sensibilités, EHESS. Coloquios, 2005, No ar desde 04/02/2005. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/nuevomundo.229>. Acesso em: 21 fev. 2022.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi. **O que e como ensinar:** por uma história prazerosa e consequente. In. KARNAL, Leandro (Org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6ª Ed. São Paulo: Contexto, 2015, p. 17-36.

RODRIGUES, J. M. C.; SANTOS, P. M. G. **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia** [recurso eletrônico] / Organizadoras: Janine Marta Coelho Rodrigues, Priscila Morgana Galdino dos Santos. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SARMIENTO, Érica; SCHURSTER, Karl; ARAUJO, Rafael. (Org.). **A América Latina frente a Pandemia do Covid-19**. 1. ed. Recife: EDUPE, 2021. v. 1, 245 p.

VIEIRA, Nathan. **Como a pandemia impactou os professores das redes pública e privada**. Canaltech, 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/educacao/como-a-pandemia-impactou-os-professores-das-redes-publica-e-privada-181717/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

WOOLF, Virginia. **As mulheres devem chorar... Ou se unir contra a guerra: patriarcado e militarismo** / Virginia Woolf; tradução, organização e notas Tomaz Tadeu, posfácio Guacira Lopes Louro. - 1. ed.; 1. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

FONTES

Memorial de Regência de Estágio I. 2019, 28 fls.

Memorial Descritivo Estágio Supervisionado II. (02/10/2020 à 06/11/2020) 15fls.

Relato de Experiência de um Docente de História em 2021. 2021. 8 fls.

Relatório de Estágio Supervisionado IV. (25/08/2021 à 15/09/2021) 16 fls.

AGRADECIMENTOS

De antemão gostaria de agradecer as mulheres que anteriormente lutaram pelos direitos ao longo dos tempos, que me fizeram chegar até aqui. Por elas, estendo meus agradecimentos a todas as mulheres maravilhosas que fizeram e fazem parte da minha vida. E como toda caminhada, existem as experiências e vivências, assim gostaria de agradecer a todos que contribuíram para o final desta etapa da jornada.

Agradeço assim a Deus por chegar até aqui, pela nova chance, pela saúde e pela vida. Aos meus pais Vicente e Socorro, pelo incentivo e apoio em todos os momentos, amo vocês. Aos meus irmãos e irmãs saibam que as suas palavras de apoio e conselhos colaboraram para o que sou hoje. A minha avó Alzira, pelo incentivo e todo o carinho. A minha madrinha Selma, pelo zelo e por suas palavras de afeto. Aos meus padrinhos José e Neuma pelo incentivo.

A Wesley pela amizade e companheirismo, saiba que um amigo como você são raras as chances de encontrar. A Rayssa pela amizade, conselhos e parceria nos estudos e na vida. A Thaynar por sua amizade, parceria e conversas no ônibus, formando nosso trio da Uepb e do ônibus, agradeço imensamente a vocês que compartilharam a vida comigo. Estendendo também a Claudiana pelas dicas e conversas agradáveis no ônibus e na universidade.

A Dona Elsa pelo acolhimento e apoio sempre que estava em Campina Grande, a Maria e Elane pelo zelo e amizade. A todos que conheci na monitoria de História Moderna, uma turma que me deu oportunidade de contribuir e desenvolver bons laços de amizade e que por meio dessa monitoria, consegui estabelecer uma relação maravilhosa com Socorro Cipriano que me proporcionou uma parceria de dois anos no PIBIC pesquisando sobre cordéis.

A meus colegas de turma que seguiram seus caminhos como Isabel, e aos que permaneceram juntos ao longo do curso principalmente a Fernanda e Aline pelos amores de pessoas que são, pela parceria no curso e na vida, estendendo as meninas: Edneide, Isabela, Janaína, Magnólia e Josy. A Admilson pela amizade, parcerias nos trabalhos e por compartilhar café e recheados, a Alexandre pelo ótimo apelido que me deu “samurai”, a Everton, Felipe, Moisés e Paulo por serem ótimos colegas e bons rapazes. Agradeço por perseverarem até o fim.

Aos amigos que fiz durante esse tempo na graduação, em outros cursos, obrigada a todos vocês pelas ótimas conversas e pelas companhias que fizeram muita falta no período da pandemia.

E de forma especial a Socorro Cipriano por me orientar, por ter sido uma professora e orientadora ímpar, por suas dicas e ensinamentos sempre buscando o nosso melhor e nos fazendo sempre ir além de um jeito doce e respeitoso, meu muito obrigada!

Assim estendendo a todos os professores e professoras que tive o prazer de conhecer ao longo da graduação de forma especial, Ofélia, Alberto, Iordan, Hilmaria, Márcia, Alana, Adilson que me ajudaram a cada vez mais me encantar com a história. Aos funcionários da coordenação, em especial a Emerson, por suas colaborações, principalmente em meio às adversidades da pandemia.

Aos meus familiares que me apoiaram nessa empreitada indo dos meus tios e tias, aos primos e primas que se mostravam interessados na conclusão do meu curso.

E finalmente agradeço a todos os citados e não citados, onde estão presentes de alguma forma nas entrelinhas da construção deste trabalho, que fizeram parte desse longo caminho trilhado com muita dedicação, força e desejo de um futuro mais brando. Assim agradeço a você que leu este artigo até aqui.